Figueiró dos Vinhos 1 de Setembro de 1949

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 738

Propriedade de: Rev.º Padre António Inglez e dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director Padre António Ingles
Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Nada teríamos a ganhar...

Em 2o de Novembro do passado ano, o nosso prezado colega *O Castanheirense* publicou uma local que terminava assim: «Castanheira de Pera está ligada ao Distrito de Leiria. Mas, quase se percebe que essa ligação foi feita em hora de pouca sorte...

«Que nos ouça quem deve, e mande quem podel»

Desde logo anotámos este dizer que concretiza e compendia uma aspiração que notei em toda esta região desde que vim, em 1917, para esta terra e sempre lutei por a desfazer.

Na verdade alguém ainda há pouco me dizia:

"Então você, padre, não vê que toda a nossa vida está ligada com Coimbra mais perto de nós do que a sua terra? E' a nossa vida de comércio, é a nossa vida industrial, etc.

Quando nos adoece alguém e precisamos de consultar a medicina, a alta cirurgia, apesar de termos tido e a i n d a termos hoje médicos competentes é a esta cidade que vamos e recorremos.

Quando precisamos de consultar um jurisconsulto, apesar de termos bons advogados é a Coimbra que nos dirigimos.

Os nossos estudantes estudam aqui no colégio liceu mas é a Coimbra que vão fazer os seus exames e os que aqui não estudam é ainda regra geral em Coimbra que frequentam os liceus.

Veja as carreiras de camionagem: há 2 carreiras diárias para Lisboa por Tomar; todos os dias 2 para Coimbra e ainda para Pombal.

E para Leiria?

Veja os automóveis de praça e inquira as viagens que fazem para Leiria e compare com as que realizam para Coimbra.

Se até a vida religiosa que você aqui representa, é da diocese de Coimbra.»

Defendi a minha posição de filho do Concelho de Leiria e defenderei sempre a integridade do meu Distrito.

Tenho dito e afirmado que nós, os dos concelhos do norte, seríamos uns engeitados recebidos em qualquer distrito; primeiramente para receber os benefícios, em igualdade de circunstâncias estariam os que de há muito lá estão, com as suas relações criadas, com as suas influências antigas.

Temos tudo a esperar de Leiria onde temos a nossa posição firmada e de há muito, onde de certa maneira estamos em nossa casa, tenho dito por vezes.

Defendo Leiria e seu distrito porque tem valores pessoais e materiais de muita admiração: praias como Peniche, Foz do Arelho, S. Martinho, Nazaré, S. Pedro de Muel, Vieira, Pedrógam ete.

Aguas termais como as Caldas da Rainha, Monte Real da Piedade, das Salgadas e outras Monumentos como Alcobaça e Batalha; castelos como o de Leiria, o mais lindo castelo da Peninsula, de Obidos, de Pombal e outros.

Tivemos em Leiria valores culturais e políticos de alto quilate: Rodrigues Lobo, Afonso Lopes Vieira, Rodrigues Cordeiro: políticos e dirigentes como Barão de Viamonte, Barão de Salgueiro, dr. José Jardim e Padre Joaquim José de Carvalho, para só falar dos que já lá vão.

De tudo isto me recordo e todo este recordar me faz, no momento que passa, mais e mais amar o meu distrito e defender a sua integridade.

E' amarga a hora que passa?

Mas atraz de tempos, tempos vêm...

Há pouco mais de um ano escrevi:

«Por vezes, de há tempos e agora de novo, se delineiam anceios de uma separação dos concelhos do norte do Distrito...

O páraco aqui, é do concelho de Leiria.

Sempre a sua palavra se fez ouvir, em horas de turbação a favor da integridade do seu Distrito.

E continuará a ser paladino, até ao último momento, da grandeza da sua terra, do seu concelho, do seu Distrito de Leiria.

E de tudo prescindirá, menos da sua honra e dignidade para que Leiria continue a ser a cidade bendita de Deus e cantada pelos homens, mas receia que seu braço débil não tenha força suficiente para arrostar com a impetuosidade crescente de tantos em demanda de outras passagens onde possam encontrar uma melhor quietude aliada a uma maior esperança de que *justiça lhes será feita.*

Alguém, que é uma valor numa das freguesias deste concelho me dizia há dias que proposta a separação da sua terra, não haveria uma só pessoa discordante e que sabia ser a opinião geral dos concelhos vizinhos.

Isto entristece-me, como me impressionaram as palavras publicadas no prezado colega *O Castanheirense.*

Guardei as, para hoje me referir a elas.

Quem estará comigo?
Quem nos defenderá?

Alguns que adoram hoje o sol nascente estarão da parte de cá, defendendo a integridade deste Distrito?

Oxalá que sim e ao menos nisto estaríamos unidos estaríamos irmanados, por um Figueiró maior, pela unidade do Distrito de Leiria.

Padre António Inglez

UM ALVITRE
Muito de louvar

Do nosso prezado amigo e assinante Marçal Manuel Pires Teixeira recebemos a seguinte carta que jubilosamente transcrevemos a seguir:

Ao Rev.mo Padre António Inglês
Ilustre Director do jornal *A Regeneração* — Figueiró dos Vinhos

Rev.mo Padre António

No número 729 de *A Regeneração*, li um apelo assinado pelo distinto professor sr. João Alves Caldeira e subordinado ao título *Cantina Escolar*, que bastante me impressionou pela nobre beleza do seu fim.

Apoio o professor sr. João Alves Caldeira por tão bela atitude, pelo amor que dedica à nossa terra, e às suas criancinhas, afinal os homens de amanhã. Como Figueiroense amigo da minha terra não poderia ficar indiferente ante tal apelo e dentro das minhas possibildades concorrerei para consumação da tão útil e proveitosa *Cantina Escolar.*

Em vale de correio faço seguir a importância de 500$00 (quinhentos escudos) destinados a essa maravilhosa iniciativa, e com eles vão os votos de que o apelo do professor sr. João Alves Caldeira, seja atendido por todos os figueiroenses.

E, embora reconheça que estou *metendo a foice em seara alheia* lembrarei que seria admirável, aproveitar essa pequena—grande obra, para homenagear a memória desse Bondoso Nacionalista que foi o dr. Manuel Simões Barreiros

Porque não a *Cantina Escolar* dr. Simões Barreiros?

Não ficaria bem? Perdoe-me a intromissão mas o alvitre aí fica.

E porque não uma subscrição aberta nas colunas de *A Regeneração*? Há tanto Figueiroense espalhado por esse mundo além, que estou bem certo, gritará bem alto: "Presente». E, como o insigne chefe do Governo Dr. Oliveira Salazar, eu direi também:

Unidos, somos uma Força

Angoche, 25-7-949

Marçal Manuel Pires Teira

Professor Rodrigues Dias

Encontra-se junto de sua Família nesta vila, o sr. professor José Rodrigues Dias, muito distinto director da Escola n.º 33 em Lisboa e nosso apreciado colaborador.

SELVAJARIA

Noticiaram há dias os jornais diários da capital, por informação dos seus correspondentes, o envenenamento das águas da Ribeira de Alge, em consequência do que foram mortos muitos milhares de peixes, e até de rãs, que viviam nas suas águas.

Acrescenta a notícia que tenho na minha frente que a população da freguesia de Campelo está vivamente indignada com tal selvajaria.

E com muita razão.

E' velho hábito na nossa região— e creio que, infelizmente, em muitas outras do nosso País — o emprego de venenos para a pesca nos nossos rios e ribeiras; selvajaria que não tem perdão e que sempre nos causa a maior repulsa. O que parece não ser vulgar entre nós é que o crime se cometa em tão grande escala como aquela de que agora temos conhecimento.

A Ribeira de Alge é dos mais pitorescos cursos de água do nosso concelho. Desde a sua nascente, lá em cima numa curva da estrada que sobe a serra da Louzã; atravessando toda a freguesia de Campelo, onde banha tão ferteis terras; passando depois pela de Aguda, quer movendo fábricas e moinhos, quer saltando penedos e gargantas, como a que formam essas maravilhosas Fragas de S. Simão; até ao encontro com o Zêzere, nessa idílica e histórica Foz do Engenho; que encanto de paisagens e de frescura!

As suas águas cristalinas e cantantes não só banham produtivas terras de semeadura que lhe ficam nas suas margens, como dão de beber aos gados, movem pitorescas azenhas e constituem maravilhosos lugares de prazer e de repouso que, sobretudo no verão, são muitas vezes escolhidos para «pescarias» e «pic-nics».

Daí a razão de se ter há anos feito o seu repovoamento com milhares de trutas e outras espécies e demarcado oficialmente uma zona de pesca desportiva. E foi precisamente nesta zona demarcada, que já tem sido muitas vezes visitada por amadores de pesca de Lisboa e de outras terras, que agora se cometeu tal crime. Por isso mesmo maior é ainda a nossa revolta por tamanha barbaridade.

A população da freguesia de Campelo, constituída por gente trabalhadora e honrada, está justamente indignada com este facto mas não pode ser acusada de o ter praticado. Em todos os rebanhos há sempre uma ovelha ranhosa. Aqui a ovelha transforma-se em lobo feroz que pela calada da noite comete crimes deste quilate. Os habitantes de Campelo pedem providências, mas devem ser os primeiros a coadjuvar as autoridades na descoberta do criminoso para que a justiça lhe dé o castigo que merece.

De contrário veremos dentro em pouco perdidas essas belas espécies que povoam aquela ribeira—a truta, o barbo, a enguia —; veremos morrer envenenados os gados que tais águas beberem; veremos fugir das Fragas, da Pena, do Engenho e de tantos outros lugares maravilhosos desta região, aqueles que na época calmosa se deliciavam com a frescura e o pitoresco de tão aprazeis lugares.

Mário Alves

Dr. Texeira Forte

Acompanhado de sua Ex.ma Família, regressou ontem da Figueira da Foz, este nosso querido amigo, que vem retomar os seus trabalhos forenses.

Dr. Américo Caetano Nunes

Encontra-se em casa de sua Ex.ma Família o sr. Dr. Américo Caetano Nunes, distinto advogado em Lisboa, acompanhado de sua Esposa e filhita.

Augusto Severino

No gozo de bem merecida licença encontra-se entre nós, o nosso prezado amigo sr. Augusto Severino da Silva, ilustre Secretário da Junta de Província da Beira Litoral, acompanhado de sua Ex.ma Família.

Avenida
Padre Diogo de Vasconcelos

Jubilosamente vimos dizer aos nossos leitores que está em reparação esta avenida, ali dos platanos.

Não é o que seria para desejar, mas é o que pode ser.

Com paralelos ficaria mais a condizer com a rua que desce dos Paços do Concelho até à estrada que passa ao fundo da Vila; mas se for devidamente alcatroada, calçadas as bermas e valetas, ficará em melhores condições do que se apresentava.

Fazendo justiça, e tendo sido atendidos os nossó reparos agradecemos o beneficiamento em realização.

Passeios

O nosso presado amigo sr. Manuel Ferreira está colocando o lancil para o passeio, que enbeleza a sua casa e a avenida junta.

Muito de desejar era, que todos os proprietários o imitassem e assim concorressem para o aformoseamento das principais ruas e largos da Vila.

Não seria grande a despesa e tornava a nossa terra mais alinda e os prédios de melhor aspecto.

Aos nossos Colaboradores

Por falta de espaço não pudemos publicar, o que muito lamentamos, o muito original em nosso poder. Por tal pedimos desculpa aos nossos prezados colaboradores e em especial aos sr.s prof. José Rodrigues Dias e correspondente de Chão de Couce.

Extase

O Sol despontava ao de leve nos horizontes longínquos, debaixo duma neblina fraca, com a suavidade serena da sua policromia fantástica, enlanguescida, terna, cândida, perfumada!

A verdura sobressaia naquele emmaranhado em que o vermelho de fogo incandescente, forte, incidindo sobre ela, lhe acentuava os contornos doces.

Aqui e além, um monte, uma pedra, um ribeiro, uma fantasia abstracta que nos fazia sentir arrepios de frio, espasmos de alegria, contorções de idiotas...

Era a Natureza vivificadora, a brisa gélida, inconsciente, que nos afagava sem lho pedirmos, naquele ambiente belo, magnânimo, incomparável na sua candura e estaticidade.

A realidade estava à vista; a Natureza estava a descoberto, nua .. e as suas vestes, colocadas à sua volta no pardacento da terra, em curvas e saliências (quase que em simetria), tornavam-na diabòlicamente escultural, estética, apetecida!...

As ramagens lentamente adormecidas, acordavam sob os «açoites» leves, daquela aragem fresca, amorosa! Que belo! Que sensação de bem estar naquele cenário ainda sonolento, ainda a cheirar a cama com os lençois mornos...

O romantismo puro atingira ali (creio eu!) a sua perfeição máxima, o seu desenvolvimento intrinseco, e, elevava-se por sobre aqueles montes, mais lírico, mais ascencialmente belo, na subida vertiginosa do astro rei, que altruisticamente o banhava com seus raios espectrais, de vermelho e amarelo, azul e verde, anil e violeta, rôxo e branco...

As árvores pareciam querer tomar os domínios do Céu—os montes queriam estabelecer o contacto com a Lua!...

Era o sonho; era a vida; eram os gados, os pastores, as moçoilas dos campos; era o Sol; era o verde dos relvados; era a Natureza; era a Primavera em flor!

E eu sonhava! Sonhava com algo que me parece empresa difícil de realizar, sonhava em Angola—pensava em Coimbra!...

Recordei Sá de Miranda, Bernardim, Camões, Antero, Duro, Sá Carneiro e Pessoa. E não sei, o que verdadeiramente admirar neles.

Se o lirismo franco, incandescente, de uns; se o dramático, o abstracto, o real, de outros.

A poesia do campo, do Sol, da Lua, do Céu, de tudo (quase), fazem-nos abstrair liricamente—do dramático do todo!

E' assim. E' o belo sem mácula, sem ódios, sem paixões; são as flores à mistura com as árvores, com os passaritos; é o gorgeio destes a confundir-se com o marulhar das águas cristalinas dos ribeiros de encontro aos seixos brancos ou pardos... é aquela figura gentil com os cabelos revoltos a cairem-lhe por sobre as costas.

E' esta a vida dos campos—não a vida dos aglomerados em que há lutas, puerilidades constantes!... E' a vida doce e serena, é em suma—a vida!

E em arremessos ardenados, meditando em êxtese profundo, admiro cada vez mais, a subtil e sublime arte da Natureza.

David de Abreu

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes,
Prótese dentária
Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhôa
Figueiró dos Vinhos

NOTICIAS DE CAMPELO

Para as obras desta Igreja recebemos mais os seguintes donativos que muito agradecemos:

Transporte	2.737$50
Manuel Simões Branco—Campelo (Lisboa)	20$00
Aurélio Loja Figueiredo—Campelinho (Lisboa)	20$00
Joaquim Simões—Campelo	20$00
Padre Cipriano Domingos Rosa—F. dos Vinhos	50$00
Higino Mesquita—F. dos Vinhos	20$00
João Tavares—Alge	10$00
Izaura da Conceição—Moinhos da Ribeira—Espinhal	25$00
José Mendes da Silva—Val da Lameira	10$00
José Simões Silva—Val da Lameira	10$00
Simplício Pereira Morais—Campelo (Lisboa)	20$00
Camilo Rodrigues—Searas (Lisboa	35$00
Artur Lourenço—Searas (Lisboa)	20$00
Menina Violante de Jesus Santos—Serrada	10$00
José da Silva Graça—Atardo—Graça	50$00
Anónimo—Ribeira Velha (Lisboa)	250$00
Marcolino da Silva Ladeira—Nodeirinho-Graça	20$00
Dr. Joaquim José Fernandes—F. dos Vinhos	50$00
Produto de vários donativos	116$00
Soma	3.549$00

—No dia 16 de Agosto morreu afogado na Ribeira de Alge o sr. Remígio Henriques Bandeira que gozava de gerais simpatias e que deixou dois filhos de tenra idade.

—Perto do Torgal foram lançados à Ribeira ingredientes mortiferos com objectivos de pesca. Em consequência disso, este povo está profundamente indignado e apela para quem de direito. As autoridades estão a proceder às devidas averiguações, tendo já sido presos alguns indivíduos considerados suspeitos.

—No dia 28 de Agosto realizou-se em Peralcovo a festa de Nossa Senhora da Boa Viagem que foi como de costume muito concorrida e a qual foi abrilhantada pela Filarmónica de Figueiró dos Vinhos.

—Estão projectados para breve os esamentos do sr. Acácio Simões Diniz, de Peralcovo com, a menina Amasilde Rodrigues Ribeiro das Molhas, do sr. Joaquim da Costa Angelo com a menina Maria da Conceição Lopes, de Vilas de Pedro, e do Sr. Alvaro Carvalho dos Santos, do Pé de Janeiro, com a menina Elci da Conceição Alves, de Alge.

—No dia 14 foram batizados dois filhitos do sr. Carlos Mendes, de Alge.

C.

Touros em Viseu

No próximo dia 8 de Setembro inaugura-se a Feira Franca de S. Mateus, uma das mais importantes do país. Durante esta, organisa-se uma interessante novilhada com 6 touros e 2 novilhos.

Cavaleiros: Alberto Luís Lopes e D. Maria da Graça, a castiça cavaleira ribatejana.

E' espada o notável novilheiro espanhol Rafael Meñoz, de 18 anos de idade.

No dia 18 realisa-se uma grande tourada a que oportunamente faremos referência, com mestre Simão da Veiga e dr. Fernando Salgueiro.

Luciano Dias de Sousa continua a ser o representante das Empresas Arrendatárias e proprietária do redondel.

Falecimentos

Ramiro dos Santos Agria

Quase subitamente, faleceu nesta vila no dia 18 do mês findo o nosso presado assinante sr. Ramiro dos Santos Agria, comerciante desta vila.

Contava apenas 42 anos. Era filho da sr.ª D. Albertina Maximina dos Santos e do sr. Francisco Simões Agria.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria do Rosário Brogueira Agria e dois filhinhos de tenra idade.

O falecido que exercera até há pouco o cargo de regente escolar no Carapinhal e nesta vila, gozava de gerais simpatias pelo que a sua morte prematura e inesperada causou a maior consternação.

O seu funeral, no dia seguinte para o cemitério local, foi realmente uma prova de quanto por todos era estimado.

«A Regeneração» envia à família enlutada o seu cartão de muito sentidos pêsames

Guilhermina do Carmo

No dia 25 do mês findo faleceu com 75 anos no lugar da Lavandeira, onde fôra sempre muito estimada pelas suas qualidades de trabalho a sr.ª Guilhermina do Carmo esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel dos Santos.

A toda a família enlutada apresenta «A Regeneração» sentidos pêsames.

Pelos Moninhos Fundeiros

Regressaram há dias do Brasil, os srs. Manuel da Silva e Antóda Silva a quem há muito um propósito firme de vencer os levára a afastarem-se dos seus em procura de melhor fortuna.

Anos e anos se passaram ao mesmo tempo que os seus esforços vão tendo o exito que merecem e então resolveram visitar a família.

Encontram-se pois nos Moninhos Fundeiros a passar algum tempo de bem merecido repouso e «A Regeneração» ao cumprimentá los faz votos para que esta pequena estadia na sua terra natal seja mais um incentivo forte para o futuro que os espera.

N. R. — Agradecemos a gentileza que tiveram em vir à nossa Redacção onde pagaram as assinaturas dos srs, José da Silva Abrunheira, Dionisio Simões Costa e Carlos Simões Lopes, todos do Brasil.

Automóvel novo de Aluguer
DE
Pedroso & C.ª L.da

A cargo de
Augusto Caetano
TELEFONE N.º 6
Figueiró dos Vinhos

Automóvel de Aluguer

DA PRAÇA
A cargo de:
Acúrcio Fernandes
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

COLÉGIO DE NUN'ALVARES
TOMAR

Educação de Meninas na sua Secção Feminina
R. Marquês de Pombal, n.º 47
Internato Semi-Internato Externato
Instrução Primária-Admissão ao Licen-Curso Geral dos Liceus
Instalações óptimas com explêndidas camaratas e recreios
Ambiente familiar
Sólida preparação Moral e Intelectual
Não resolva sobre a educação de suas filhas sem conhecer directamente o nosso Colégio

O LAR FAMILIAR
Fundada em 18 de Maio de 1944

Sede Própria—Rua de Santa Catarina, 840—Porto—Tel. 28003
Agência em Lisboa—Rua Eugénio dos Santos, 9-2.º—Tel. 30302

Cooperativa destinada a Construção e Aquisição de Casas Económicas para os seus Associados, no valor de 20 a 160 contos, mediante cotizações mensais de 33 a 270 escudos, sem pagamento de juros

Máximas e Conselhos de «O Lar Familiar»

1.º — Ao inscrever-te como sócio de *O Lar Familiar*, não receies fazê-lo num número elevado porque, no movimento sempre crescente de novos associados, é sempre baixo o número de hoje em relação ao de amanhã.

2.º—Com o dinheiro que pagas ao teu senhorio poderás adquirir uma casa económica cheia de sol e luz e que seja acima de tudo, TUA. Inscreve te já em *O Lar Familiar* que realizarás o teu sonho.

3.º—Se és na verdade inteligente e ponderado, inscreve-te já sócio de *O Lar Familiar*. Prepara-te quando podes para teres quando precisares.

4.º—Na grandiosa obra que *O Lar Familiar* em tão pouco tempo realizou nada mais inspirou os seus dirigentes que o desejo de dar uma casa a cada Português.

5.º—Quantas lágrimas e sacrifícios te custa o aluguer que, todos os meses, talvez roubando o sustento dos teus, vais levar ao senhorio? Todavia no fim de 20 anos nada te resta dessa penosa peregrinação.

O Lar Familiar, suaviza-te aquele sacrifício, dando-te uma casa sem juros, cuja amortização é sempre inferior à renda que ao senhorio pagarias por uma casa igual.

Para esclarecimentos neste Concelho, queiram dirigir-se ao nosso Agente ex.mo sr.
Artur dos Santos Mateus — Figueiró dos vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS
BOLO—LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da**

Sede—**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**—Telefone 42

	Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05
Pontão	7,40	7,45
Cabaços	8,10	8,15
Tomar	9,05	9,20
Entroncamento	10,00	10,05
Torres Novas	10,20	10,25
Pernes	11,00	11,00
Santarém	11,40	12,00
Cartaxo	12.30	12,35
Azambuja	13.00	13,00
Carregado	13,20	13,20
Vila Franca de Xira	13,35	13,40
Sacavém	14,20	14,20
LISBOA	14,45	—

Efectua-se diàriamente

	Cheg.	Part.
LISBOA	—	9,00
Sacavém	9,25	9,25
Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Carregado	10,26	10,25
Azambuja	10,45	10,45
Cartaxo	11,10	11,15
Santarém	11,45	12,05
Pernes	12,45	12,45
Torres Novas	13,20	13,25
Entroncamento	13,40	13,40
Tomar	14,20	14,30
Cabaços	15,20	15,25
Pontão	15,50	25,55
Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Castanheira de Pêra	17,20	17,25
BOLO	17,35	—

Efectua-se diàriamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40
Bolo	5,55	—

Efectua-se às sextas feiras

	Cheg.	Part.
Bolo	—	17,50
Coentral	18,05	—

Efectua-se às quintas feiras

Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º263—Tel. 21363

Domingos Duarte
Médico Municipal
Subdelegado de Saúde
Figueiró dos Vinhos

Viajante

Oferece-se para lanifícios c/ carta ligeiros, para regiões de Trás-os-Montes; Beiras e linhas Oeste. Bem relacionado.

Dão-se e exigem-se referências. Carta a este jornal.

DAQUÉM TREVIM

Número 62 — Página Regional de Castanheira de Pera — Ano III

Avença

Redigida por *Luso & Egas*

GRANDE PEREGRINAÇÃO

Familiar Operária a Fátima

24 e 25 de Setembro de 1949

FAMÍLIA OPERÁRIA

Tens uma nobre missão a cumprir!
Lança-te à conquista da tua dignidade!
Cumpre o teu dever e, com energia, proclama os sagrados direitos de conseguires:

—*espaço, luz e desafogo, para que possas atender á missão de perpectuar a vida e educar os filhos,*
—*unidade económica* (salário familiar) *espiritual, moral e furídica;*
—*um lugar em que a vida familiar, sã material e moralmente, logre manifestar-se em todo o seu vigor e valor;*
—*uma ordenação industrial que faça com que o lugar do trabalho e o da habitação não estejam tão separados que façam do chefe de família e educador dos filhos quase um estranho em sua própria casa;*
—*Um vínculo de confiança e de mútuo auxílio entre a família e a escola.* (Da Mensagem de Pio XII, no Natal de 1942)

Colabora com Deus e darás à Pátria e à Igreja, filhos que a defendem e a glorifiquem!
Cerremos fileiras! Cada um no seu posto! Cada família a cumprir o seu dever!
E quando as famílias forem uma base forte de moral, justiça, caridade e amor, teremos uma sociedade forte, teremos salvo o mundo!
Unamo-nos a Cristo e em Cristo—o libertador verdadeiro! Só Ele nos libertará totalmente!

Procuremos à PAZ
Procuremos a JUSTIÇA
Procuremos o AMOR
Nossa Senhora é a RAINHA DA PAZ
Nossa Senhora é o ESPELHO DA JUSTIÇA
Nossa Senhora é a MAE DO AMOR
ELA É A NOSSA MÃE!

Sob o seu manto de Luz, guiados pela sua mão poderosa, nós vamos em conquista de uma VIDA DE VERDADE, DE JUSTIÇA E DE AMOR.

Vinde connosco a Fátima

Saudar e desagravar Nossa Senhora
Prometer-Lhe uma vida nova!

Encontra-se aberta a inscrição em todas as Fábricas

Estrada do Espinhal

Os estudos para a continuação da estrada do Epinhal, continuam embora se não possa avaliar quando é que terminarão e se iniciarão os trabalhos de construção. Há certamente uma esperança de que isso suceda dentro de alguns anos e oxalá que não sejam muitos, dada a falta que tal ligação faz ao abastecimento deste concelho.

Festas Regionais

Estamos em plena época de Festavidades deste concelho. S. Domingos, Nossa Senhora da Nazaré no Coentral, Senhora da Guia na Sapateira, no fim do mês a do Santíssimo nesta vila, no dia 4 de Setembro, nas Sarzedas, no dia 11 no Troviscal e no dia 18, a da Moita. Embora às principais tenham faltado os arraiais que lhes emprestavam um maior movimento e alegria, elas têm decorrido regularmente e com bastante assistência. Prometem ser brilhantes as festas do Troviscal onde se deverá apresentar novamente a Banda da Polícia de Coimbra o ano passado bastante apreciada, embora haja também a colaboração da Filarmónica Castanheirense. A situação está má mas as festas vão se fazendo.

Veraneantes

Durante este mês tem esta vila sido muito frequentada por pessoas em digressão pelo país e algumas famílias aqui têm ficado alguns dias apreciando as belezas naturais desta região que as encantam. Continua a notar-se a falta de uma Pensão com capacidade bastante para todos poder albergar dentro daquelas condições e conforto que hoje em toda a parte se impõe. Cada vez mais se verifica a perda que a Castanheira sofreu com a não construção da sua prometida Pousada. As actuais pensões, embora com boa vontade de bem servir, são poucas para o movimento desta época, privando assim a terra de muito mais visitantes.

Caça ás Rolas

Por determinação da Comissão Venatória, foi proibida a caça ás rolas. Que os senhores caçadores disso tomem conhecimento e não matem, por engano como por vezes sucede, as pombas.

Pátria e Família

Desde os mais remotos tempos — Pátria e Família — se completam.
Já no século 18, um inspirado poeta, Matastasio, escrevia:

«A Pátria é um todo, do qual cada um de nós é parte. Constitue crime julgar-se um cidadão separado dela, pois a ela tudo deve. Se verter suor e sangue por ela, nada lhe dá, sòmente lhe restitui, porque tudo dela recebe. Foi ela que o produziu, criou, nutriu, o ampara dos insultos internos, com as leis, das ofensas externas, com as armas. Ela lhe dá nome e honra, premia o seu mérito e das ofensas o vinga, e como mãe amantíssima, não se cansa em procurar conseguir-lhe a maior felicidade.

"Quem não estiver disposto a se sacrificar pela Pátria, que deserte do convívio dos seus concidadãos ou mesmo da sociedade».

Todo o homem ou mulher tem sua missão a cumprir na vida, destacando-se entre as várias obrigações, partes componentes do seu desenvolvimento: criar um lar cristão.

E' preciso actuar com firmeza de carácter, manter uma linha de conduta digna de louvor; tornarmo-nos cidadãos úteis.

Não há dúvida que todos nós temos direitos e prerrogativas concedidas pelas Leis e Cartas Magnas, como parte de um povo livre, duma nação onde imperam princípios liberais e democráticos, entretanto, não é justo que invoquemos direitos e regalias se não fizermos jus a eles, pelo nosso comportamento e actuação.

Para conseguirmos atingir esse grau de civilização e progresso, temos que cultivar a ordem e a disciplina; respeitar as autoridades e obedecer às leis constitucionais estabelecidas e sobretudo termos consciência da nossa responsabilidade individual e sabermos assumi-la.

Assim é que se pode forjar uma Pátria rica, feliz e se garante o futuro e a paz das gerações vindouras, a de nossos filhos e netos».

Festa da Sapateira

Teve lugar no pretérito dia 21 a festa anual no lugar da Senhora da Guia—Sapateira, tendo sido brilhante, dentro das modalidades actuais.

Festa bastante concorrida, teve a animá-la o entusiamo de todos, as fogaças, bons petiscos e pinga. Os mordomos deligenciaram torná-la uma festa rija, onde não faltou durante dias a costumada dose de bom fogo.

FALTA DE ÁGUA

Continua a notar-se falta de água estando bastantes poços secos. Para consumo público continuam a fornecer a água as fontes do Fundo, Moinho Velho, Pinçal e há ainda a fonte da Retorta, embora longe. Da água da Câmara, há uma escassa hora por dia.

Cortiça Nacional

Pela Junta Nacional da Cortiça foi divulgado que em três meses — Janeiro, Fevereiro e Março — Portugal exportou cortiça no valor de 140 mil contos.

Como é sabido a cortiça nacional é da melhor, encontrando-se bem acreditada nos mercados estrangeiros.

Abastecimento de águas

Está de parabens o populoso lugar do Troviscal pelo facto de se terem iniciado as obras de captação de água para o seu abastecimento, obras que há pouco foram dotadas com a importante verba de 213.750$00. Oxalá que tal melhoramento possa ser, dentro em pouco, uma realidade.

COMERCIO MILAGRES DE SANTO ANTONIO
DE **Correia Neves & Salvador Tomaz**
Vendas para diversos pontos do País—Esta Casa em pouco tempo alcançou elevado crédito
Tudo para Portugal, para todos os portugueses—Secções de:
Calçado, tecidos para homem e senhora, Louças e vidros, Cristais e Porcelanas, Artigos de Madeira e verga, Artigos uzados: Roupas e Calçado
Castanheira de Pera

PENSÃO FAMILIAR
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Atenden-se excursões - Condições especiais para Viajantes
Bom tratamento—Boa convivência— Bons preços
Esplanada para refeições e repouso
Rua Manuel Antunes Ceppas—Telefones 13
CASTANHEIRA DE PERA

CAMPELO...

IX — O lugar dos Trespostos

A meia hora de caminho de Campelo, e na margem esquerda da Ribeira de Alge, fica a povoação dos *Trespostos*, à beira de água, mais parecendo cansada, triste e desgostosa, da sua existência.

Tal é a impressão de quem pela primeira vez dilata o olhar pela aldeia ou observa, atentamente, o aspecto panorâmico da pequenina e tão simpática povoação dos *Trespostos*.

O casario, ainda que pouco numeroso, estende-se encosta acima, detendo-se muito perto da estrada que vai de Campelo a Alge; mas a encosta continua sempre num terreno cada vez mais bravio e empinado, com aspectos de majestosa beleza, constituindo um colar de serras espaçadas por numerosos vales, donde se exala o aroma acre e resinoso do mato verde dos montes, em que abrem caminho no Inverno os mil riachos nascidos de aguaceiros trazidos pela tempestade.

Do outro lado da povação, e para poente, a encosta cresce também a partir da ribeira e, alongando-se em extensão, vai dar relevo a outras tantas cordilheiras onde em manhãs calmas, no verão, o Sol se doira e penceira, rosando ali as cristas e píncaros das serranias de ares lavados, de extensos mato e pinheirais, e de terra de regadio nos vales: ouve-se ali um ribeiro que canta, uma nascente de água cristalina que murmura; ouvem-se ainda, a melodia das aves que esvoaçam, cortando alegremente o infinito do azul celeste, e o vento fresco que assobia num constante ondular por entre os pinheirais.

No inverno, porém, principalmente em dias chuvosos, ruge ali tempestade e ouve-se a voz portentosa e rouca; dos açudes, as margens da Ribeira, soberba e vitoriosa da sua força, então cobertas de águas turvas e barrentas, alagam-se inundando as terras; e a neblina desce ao fundo dos vales, vindo sobre elas pousar. Quando o Verão volta, o nevoeiro sobe novamente, e a ribeira torna-se menos arrogante e abranda resignadamente os seus rumores furiosos, porque começam de minguar, e até desaparecem, muitos dos ribeiros que antes lhe davam força e maior vitalidade.

Que bela zona esta para o turismo?!... Oxalá que ele apareça a fazer uma estrada através da serra, serpenteando naqueles vales...

*

Acerca da origem desta povoação nada conhecemos, e também ignoramos a quantos centenares de anos remonta o seu nascimento, pois que a nossa magra fonte de informações, que não é original, simplesmente nos permite aludir à época em que no local existiam só três moradias: a do habitante Manuel José dos Santos, a de um indivíduo de apelido Ginja, e a de uma mulher chamada Germínia, que parece não ter deixado descendência. Não sabemos, contudo, qual das três habitações terá sido primeiro construida e, portanto, origem da povoação. Presentemente, o número de moradias é de cerca de doze, algumas que nunca conheceram a argamaça e outras, caiadas, mais graciosas e visíveis de longe.

A recordar os tempos antigos, além das três habitações a que nos referimos, só existem na localidade, e suas proximidades, alguns vestígios de restos de azenhas desmanzeladas, destruidas pelas cheias e pelo temporal, destacando-se as ruinas da casa do tear ou pisão, onde se acabava o pano obtido do linho, dantes cultivado em todas as povoações ribeirinhas da região: mais tarde, porque desapareceu e se extinguiu ali, totalmente a cultura do linho, a casa do tear foi transformada em azenha e ainda hoje é conhecida por «moinho do pisão». Mas há outras azenhas, embora de construção mais recente: uma delas fica logo acima dos Trespostos e constitue hoje a única fábrica de moagem do sítio—nela se moi o milho de que se fabrica lá o o pão.

Também, felizmente, da velha ponte de troncos de árvore, que punha em contacto as duas margens da ribeira, apenas resta a recordação; e fez-se madeira do sobreiro de grande porte que frondejava ali perto, e que era árvore com muitos anos de vida.

Esquecida como tantas outras, nunca a esta aldeia havia sido levado qualquer melhoramento que assinalasse ali os benquistos progressos da Humanidade. Não existia sequer, uma ponte transitável ou um caminho que permitisse a estrada de um carro rural no povoado; e quando no Inverno a ribeira ia de monte a monte, arrastando tudo à sua passagem, a ponte de madeira era levada pela cheia e o lugar ficava isolado, sendo necessário para ir a Campelo, dar a volta pelo Vale Salgueiro...

Foi, pois, há poucos anos que chegaram aos Trespostos alguns melhoramentos: a estrada que passa perto — a uns 200 metros — , e a ponte em arco que fez afastar para sempre a tristíssima e rudimentar passagem dantes existente. Desapareceu assim, o receio de cair à água ou de tomar banho inesperado, como sucedeu a muito boa gente...

Para povoação tão pequena, estes melhoramentos são muito importantes e, para seu complemento, faz falta um chafariz, que poderia estar construído se não fosse o desinteresse dos homens que ainda existem nesta localidade.

Toda a população está decidida a colaborar no custeamento das despesas inerentes a tal realização; e apenas se aguarda que quem de direito tome a iniciativa, para que no centro do lugar—na eira—se construa um marco fontenário, porque é só neste sítio que servirá a todos e noutro só serviria a alguns. E' fácil trazer a água para ali. Então não fica bem perto a nascente conhecida por FONTE DOS COVÕES? — A canalização da água desta nascente dá pouco trabalho e despesa—e ela é bem pura e fresquinha! Vamos ver quem resolve trazê la até ao lugar!...

Quando teremos mais este melhoramento que tanta falta faz nos TRESPOSTOS e nas restantes povoações que o não possuem!...

Sabemos que foi neste lugar que nasceu o mais ilustre Homem da nossa terra — o Dr. José Martinho Simões. Bem cedo nos deixou, partindo para a Eternidade e, assim, não quisemos deixar de lhe prestar a nossa homenagem. Escrevemos, pois, este modesto artigo sobre o lugar onde nasceu, consagrando-lhe nestas colunas do jornal de que também foi um dos fundadores, todas estas notas em honra da sua Memória.

Conterrâneos, exaltemos este Homem que foi o maior dos vultos da nossa Freguesia: sigamos o seu exemplo e, continuemos todos, sem excepção, a trabalhar em prol do bom progresso e legítimos interesses da Freguesia de Campelo.

E, por agora só pedimos mais fontes, o prosseguimento da estrada e o estabelecimento de uma carreira de camionetes para transporte colectivo de passageiros. Mas vamos desde já lembrando que é necessária a instalação em Campelo de um posto telefónico...

Lisboa, Agosto de 1949.

José Manuel

AOS SRS. Vinicultores

Chamamos a vossa atenção para a companha em curso de assistência à vinicultura.

Compenetrada de que realmente há necessidade de melhorar a qualidade dos nossos vinhos, qualidade essa que muitas vezes é prejudicada pelo estado precário do vasilhame, a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas vem prestando uma assistência técnica digna de louvar aos vinicultores.

Os seus técnicos facultam gratuitamente os produtos utilizados no tratamentos desse vazilhame e o proprietário que necessariámente assistirá a uma demonstração a realizar ficará com uma noção dos principios básicos para o bom fabrico do vinho.

Chamamos, pois, a atenção dos vinicultores desta região para esta campanha bem justificadamente lançada, os quais desde Já poderão fazer a sua inscrição (gratuita) no Grémio da Lavoura onde se prestam mais informes.

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje—D. Aldegudes da Silveira Herdade, esposa do sr. José da Silva Telhada, de Aldeia de Ana de Aviz;

Em 2 — Sr. José Alves Tomás Agria, residente no Brasil;

Em 3 — Sr. Fernando Sebastião Dias David de Carvalho, estudante de Direito, desta vila;

Em 4—Sr. Justino Mendes Medeiros, nosso prezado assinante, comerciante nesta vila;

— Sr. Osvaldo Grinaldy Simões, competente guarda-livros, da firma Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da;

Em 5 — Menino João David Campos Feitor, filho do nosso prezado assinante sr. Luís da Silva Feitor, desta vila;

—Sr. Damião David Campos, residente na Soalheira;

— Sr. Augusto Rodrigues Paiva, distinto empregado dos C. T. T.

Em 6—D. Maria Adélia de Sousa Rocha, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Bernardino Cassiano, residente no Entroncamento;

Em 7 — D. Ana Maria da Silva Gonçalves, distinta funcionária dos C. T. T. dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. José Gonçalves de Jesus;

— Sr. Luís Mendes de Oliveira, desta vila;

Em 8 — D. Ermelinda dos Santos Fidalgo, esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel Simões Fidalgo Júnior;

—Sr. Justiniano José de Sousa, nosso prezado assinante, ausente em Lourenço Marques;

— Sr. Aníbal Guimarães Mendes Medeiros, empregado na Agência do Banco Espírito Santo, desta vila;

Em 9— D. Belmira dos Anjos Coelho Agria, ausente em Angola;

—Menina Irene Aurora Valente, filha do nosso prezado assinante sr. José Rodrigues Valente;

Em 11—D. Fernanda Gomes Lacerda Teixeira, filha do nosso prezado assinante sr. Tenente Gomes Teixeira, desta vila;

— Sr. Joaquim dos Santos Oliveira, competente funcionário da Secção de Finanças deste concelho;

Em 12—Sr. Antero da Conceição Barreiros, estudante, desta vila;

—Sr. Lurino Jorge dos Santos Rodrigues, desta vila;

Em 14—Menina Emília da Costa Quaresma Herdade, filha do nosso prezado assinante sr. Aníbal da Silveira Herdade, residente na Telhada.

MISSA NOVA DE P.e Alvaro Ferreira

A visinha freguesia de Maçãs de D. Maria, viveu no passado dia 21 horas de indescritível e justificada alegria. E' que, na manhã desse dia, era ordenado na Figueira da Foz, por Sua Ex.ª Rev.ma o Sr. D. Ernesto, o ordinando Alvaro Ferreira, do lugar de Cabeças daquela freguesia, que acto contínuo, se dirigiu à Igreja Paroquial da sua freguesia para celebrar a sua Missa Nova.

O povo de Maçãs de D. Maria, é um povo cristão. Fáz do sacerdote o verdadeiro conceito. O homém de Deus, para trazer Deus aos homens. Compreende que um Sacerdote, deixa de pertencer a si para se dar ao serviço espiritual do próximo. Pela ordenação fez o seu sacrifício, começou a sua paixão. Isto bastava para justificar o entusiasmo cristão de Maçãs. Mas há mais. O P.e Alvaro soube impôr-se à estima e consideração de todos pelo seu porte fino, pelas suas maneiras delicadas, e pelas suas virtudes, que, com o calor se espalha à roda e como as flores vão perfumando... O seu povo teve razão na homenagem grandiosa que lhe dispensou.

* * *

O Rev. P.e Alvaro chegou de automóvel a casa do Rev. pároco, P.e Farinha, pelas 12 horas, onde era já esperado pela filarmónica do Avelar o por uma massa compacta de fieis. Seguiram-se momentos de comoção, traduzida em cumprimentos, abraços e lágrimas. Formou-se em seguida o cortejo para a Igreja — cortejo luzidio, imenso, radiante de entusiasmo, acompanhado pelos acordes festivos da bem aperfeiçoada filarmónica do Avelar. Fr. Jerónimo — o prègador — de espírito sempre moço e espalhando alegria e bom humor, era quem dirigia o cortejo.

As ruas tapetadas de verdura, as janelas engalanadas e risonhas meninas espalhando pétalas, davam à vila um aspecto tam festivo e alegre, que, quase, nos esqueciamos que, pela primeira vez, iria subir os degraus sagrados do altar, mais um mártir da incompreensão mundana. Era o seu Domingo de Ramos...

* * *

Entra na Igreja e começa o Sacrifício da Missa. Eram 13 horas. Milhares de pessoas. A freguesia inteira, procurava dentro do templo um lugar que já não conseguia, e debaixo de um sol quente extenuante, lá se conservavam em respeitoso silêncio, acompanhando as cerimónias. Junto ao altar, do lado da Epistola, os seus padrinhos Ex.mos Srs. António Andrade, Chefe da Secção de Finanças de Ansião, e Dr. Joaquim José Fernandes, de Figueiró dos Vinhos. Do lado do Evangelho as madrinhas extremosas e dedicadas esposas dos padrinhos, Dr.ª D. Maria Berta Corrêa de Frias Andrade e D. Arminda Corrêa de Frias Fernandes; os pais do novo Sacerdote banhados em lágrimas, o Rev. P.e Paiva, que servia de presbitero assistente, o Rev. P.e Cruz Diniz e os seminaristas Silvestre Marques e Adriano. A' roda, formando coroa, a família mais chegada: os seus irmãos: Anibal, Celestino, Maria Angela e Arminda. Os seus tios: Manuel José, Maria Joaquina, Maria Ferreira, Manuel Rodrigues, João da Silva e Júlia Ferreira.

Lá estavam também os sr.s Alfredo Corrêa de Frias, de Figueiró, e sr. Prof. António Ferreira Afonso. Dr. Emídio Pimentel Abreu, etc., etc..

Um grupo de gentis meninas sob a direcção Rev. pároco, ia entoando vários cânticos. No púlpito Fr. Jerónimo explicava as orações e liturgia da Santa Missa. Ao Evangelho, no meio de maior silêncio e em termos vibrantes e comoventes, falou do Sacerdote, da sua dignidade, da sua missão, das suas dificuldades, e do conceito naturalista que o mundo d'ele faz. Houve momentos em que a massa dos fiéis arrebatada e com vida desabrochou em contínuo e profundo chôro. P.e Alvaro, também se não poude conter. Chorou como o Senhor à vista de Jerusalém.

* * *

Terminou a Santa Missa, procedeu-se à cerimónia do Beija-Mão. E com que manifestações de alegria! Então parecia o dilírio... Ao mesmo tempo, os seminaristas assistentes, iam distribuindo a todos os fiéis estampas-recordação da Missa Nova do P.e Alvaro.

Depois disto com a mesma ordem do primeiro cortejo, dirigiu-se a casa do Rev. pároco, onde foi servido o almoço aos convidados.

Aos brindes, falou o Rev. P.e Farinha, o Rev. P.e Cruz Diniz, Dr. Joaquim José Fernandes, António Andrade e Fr. Jerónimo.

—No final, e com pouca demora, vieram cumprimentá-lo o Rev. P.e Melo, de Pousaflores, P.e Manuel de Chão de Couce, e Conego Amado.

Terminou tudo com o brinde ao Rev. P.e Alvaro, que piedosamente, humildemente, a todos agradeceu a sua presença, deixando-nos a impressão, ou a certeza antecipada, de que nele iremos ter, para honra da Igreja e satisfação dos seus amigos:—Um bom Sacerdote...

* * *

Entretanto, da humildade do meu gabinete, não deixo de lhe dizer: — Já passou o seu Domingo de Ramos... prepare se, porque se aproxima a sua Sexta Feira de Paixão...

C.

Casamento

Realiza-se hoje em Lisboa o casamento do nosso amigo António Esteves Ferreira Matoso, sobrinho do nosso prezado assinante Antó-Quaresma, com a sr.ª D. Margarida de Jesus Rodrigues.

O casamento a que foi presidir o nosso querido Director, arcipreste Padre António Inglez, celebra-se na Igreja do Santo Condestável.

Aos noivos deseja «A Regeneração» as maiores felicidades.

PELA REDACÇÃO

Esteve na nossa Redacção a quem tivemos o prazer de cumprimentar o sr. Manuel José importante comerciante em Santos —Brasil que veio pagar as assinaturas dos nossos presados assinantes e conterrâneos srs. Manuel dos Santos e José Tomaz de Abreu também residentes naquela cidade brasileira. Os nossos agradecimentos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura